



**CONFORME SOLICITAÇÃO DO AUTOR, ESTA
PRODUÇÃO INTELECTUAL POSSUI RESTRIÇÃO
DE ACESSO**

**CAXIAS DO SUL
2025**

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA
MESTRADO EM FILOSOFIA**

JÉSSICA MACHADO BOEIRA

**UMA INVESTIGAÇÃO METAÉTICA A PARTIR DO CONCEITO DE
FORMA(S) DE VIDA EM WITTGENSTEIN**

**CAXIAS DO SUL
2025**

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA
MESTRADO EM FILOSOFIA**

JÉSSICA MACHADO BOEIRA

**UMA INVESTIGAÇÃO METAÉTICA A PARTIR DO CONCEITO DE FORMA(S) DE
VIDA EM WITTGENSTEIN**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Filosofia à linha de pesquisa em Conceitos Fundamentais de Ética pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade de Caxias do Sul – Mestrado Acadêmico em Filosofia.

Orientador: Prof. Dr. Darlei Dall’Agnol
Agência de Fomento:
PROSUC/CAPES.

**CAXIAS DO SUL
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
Sistema de Bibliotecas UCS - Processamento Técnico

B671i Boeira, Jéssica Machado

Uma investigação metaética a partir do conceito de forma(s) de vida em Wittgenstein [recurso eletrônico] / Jéssica Machado Boeira. – 2025.
Dados eletrônicos.

Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, 2025.

Orientação: Darlei Dall'Agnol.

Modo de acesso: World Wide Web

Disponível em: <https://repositorio.ucs.br>

1. Wittgenstein, Ludwig, 1889-1951. 2. Metaética. 3. Relatividade. 4. Ética. 5. Conduta. I. Dall'Agnol, Darlei, orient. II. Título.

CDU 2. ed.: 1WITTGENSTEIN

Catalogação na fonte elaborada pela(o) bibliotecária(o)
Ana Guimarães Pereira - CRB 10/1460



*“UMA INVESTIGAÇÃO METAÉTICA A PARTIR DO CONCEITO DE
FORMA(S) DE VIDA EM WITTGENSTEIN”*

Jéssica Machado Boeira

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Filosofia. Linha de Pesquisa: Ética.

Caxias do Sul, 04 de novembro de 2025.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Darlei Dall’Agnol (Presidente)
Universidade Federal de Santa Catarina
Universidade de Caxias do Sul

Prof. Dr. Lucas Mateus Dalsotto
Universidade de Caxias do Sul

Participação por videoconferência

Prof. Dr. Léo Peruzzo Júnior
Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Aos meus pais.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a um conjunto de pessoas que estiveram presentes em minha vida nesses últimos anos e dizer que as estimo muito. Inicialmente, agradeço aos meus pais que, embora nem sempre próximos, sempre foram muito contundentes em demonstrar apoio e orgulho pelo caminho que escolhi. À minha irmã Priscila, que por toda a vida foi meu mais nobre motivo existencial e sem a qual nada disso teria um sentido claro.

Agradeço ao meu parceiro de vida, Giovane, que chegou e trouxe consigo tanta alegria, vivacidade e cumplicidade que jamais imaginei encontrar. Obrigada por todo o amor e paciência do mundo e, como nos versos de Djavan, *“és manhã na natureza das flores”*.

Agradeço também aos amigos e colegas que estiveram presentes no meu percurso, não só no mestrado e na graduação, mas na vida. À amiga Adriana, por ter me estendido a mão quando mais precisei e pelo carinho de sempre. À amiga Caroline, por me convidar para dar aula em um cursinho popular (pelo qual sou muito grata pela experiência), mas principalmente pelas longas conversas filosóficas que compartilhamos desde a licenciatura. Aos amigos do teatro e do coro, que tornaram minha vida mais leve e alegre. Aos colegas professores que me auxiliaram quando iniciei na docência e, claro, não menos importante, aos meus queridos alunos, que tive o prazer de ensinar e sem os quais eu jamais teria a certeza do gosto que tenho em ser professora e pesquisadora de filosofia.

Um agradecimento especial ao amigo Wesley, que há algum tempo divide comigo livros, estudos, conversas e um grande incentivo na dedicação ao labor filosófico, algo que, muito provavelmente, serviu não só de combustível no meu percurso acadêmico, mas também de inspiração.

Gostaria de agradecer também à CAPES pela bolsa integral concedida durante o período do mestrado. Por fim, estendo os agradecimentos aos meus queridos professores do corpo docente da UCS. Agradeço à professora Jaqueline, embora talvez eu nunca tenha dito isso pessoalmente, tenho-lhe grande estima e profunda admiração. Ao professor João Carlos, pelas aulas de altíssima qualidade filosófica e acadêmica. Ao

nosso coordenador, professor Evaldo, pela excelente orientação e pelo incentivo ao longo da jornada da pós-graduação. Aos professores Itamar, Mateus e Idalgo, pelas excelentes aulas que, com toda a certeza, me influenciaram a me tornar uma pesquisadora acadêmica. Agradeço à minha banca de qualificação, composta pelos professores Lucas e Odair, que me possibilitaram a clareza necessária para tornar este trabalho completo. Um agradecimento especial ao professor Lucas, que, desde a graduação, me incentivou a dar continuidade aos estudos no mestrado.

Dedico um parágrafo especial de agradecimento ao queridíssimo professor Darlei, que, mesmo à distância, sempre acompanhou de perto o meu desenvolvimento. Agradeço pela paciência, pelo extenso referencial teórico que compartilhou comigo e por aceitar ser meu orientador. Por tudo isso, sou imensamente grata, mas, principalmente, por ter tido a oportunidade de ser orientanda de um dos professores estudiosos de Wittgenstein que mais admiro.

Por fim, para concluir os agradecimentos aos meus queridos mentores, amigos e familiares que influenciaram minha vida de modo definitivo, gostaria de dizer que vivo em dois mundos. Um é o mundo dos livros: já sofri uma paixão não correspondida ao lado do jovem Werther; viajei de trem com Anna Karenina; hospedei-me em um sanatório com Hans Castorp; duvidei da fidelidade de Capitú; fui prisioneira na Sibéria com os criminosos mais peculiares ao lado de Dostoiévski; estive em julgamento com os irmãos Karamázov; e visitei o mundo de Proust. Este é um mundo muito recompensador e, desde muito jovem, alimentou em meu imaginário o ímpeto pela filosofia.

No entanto, o meu segundo mundo é muito superior. É habitado por personagens menos excêntricos, mas muito reais, que me inspiram e me mostram o verdadeiro significado existencial e o sentido da vida. Como muito bem colocou Alberto Caeiro: *“O mistério das coisas? Sei lá o que é mistério! O único mistério é haver quem pense no mistério”*.

Todos aqueles que mencionei, muitos outros não citados, são, de algum modo, contribuintes no meu percurso de vida e intelectual. Minha história certamente teria outro rumo se não fossem os olhos atentos, às palavras amigas e o encorajamento de todos vocês.

*Procuro despir-me do que aprendi
Procuro esquecer-me do modo de lembrar que me ensinaram
E raspar a tinta com que me pintaram os sentidos,
Desencaixotar as minhas emoções verdadeiras
Desembrulhar-me e ser eu, não Alberto Caeiro
Mas um animal humano que a natureza produziu*
Fernando Pessoa

*A linguagem veda o pensamento;
do mesmo modo, não é possível concluir,
da forma exterior da veste,
a forma do pensamento vestido por ela,
porquanto a forma exterior da veste não foi feita
com o intuito de deixar conhecer a forma do corpo.*

TLP 4.002

RESUMO

O presente trabalho consiste em uma investigação conceitual que tem por objetivo analisar, sob uma perspectiva metaética, o conceito de Forma(s) de Vida (*Lebensform*) na filosofia de *Ludwig Wittgenstein*. Trata-se de um conceito secundário no pensamento do autor, mas de uma importância particular nas *Investigações Filosóficas*, que também apresenta vínculos relevantes com pressupostos já estabelecidos previamente no *Tractatus Logico-Philosophicus*. Ao longo da tradição filosófica contemporânea, a noção de *forma de vida* tem sido interpretada de maneiras distintas, sobretudo no que diz respeito às suas implicações para a moralidade e para o estatuto epistemológico dos juízos morais. De um lado, destaca-se uma interpretação que enfatiza a multiplicidade das *formas de vida*, compreendidas como expressões de diferentes contextos socioculturais, o que conduz a uma concepção pluralista e relativista da moral, frequentemente associada a uma epistemologia ética de caráter não cognitivista. De outro lado, encontra-se uma interpretação que privilegia a *forma de vida* humana como categoria fundamental, em contraste com outras possíveis *formas de vida*, permitindo pensar a moralidade em termos não relativistas e sustentando uma epistemologia moral de caráter cognitivista. A dissertação propõe-se a reconstruir criticamente essas duas interpretações, examinando seus pressupostos e suas consequências *metaéticas*, bem como sua adequação textual às obras de *Wittgenstein*. A partir dessa análise, defende-se que a interpretação que toma a *forma de vida* humana como fundamento das práticas linguísticas e normativas mostra-se mais consistente com o pensamento wittgensteiniano, ao permitir compreender a objetividade da moral sem recorrer a fundamentos metafísicos, mas também sem reduzi-la ao relativismo cultural. Conclui-se, assim, que o conceito de *forma de vida* desempenha um papel decisivo na possibilidade de uma objetividade moral não metafísica no interior da filosofia de *Wittgenstein*.

Palavras-chave: Wittgenstein; Forma(s) de vida; Metaética; Relativismo; Cognitivism;

ABSTRACT

The present work consists of a conceptual investigation whose aim is to analyze, from a metaethical perspective, the concept of Form(s) of Life (*Lebensform*) in the philosophy of *Ludwig Wittgenstein*. Although this is a secondary concept in the author's thought, it acquires particular importance in the *Philosophical Investigations* and also maintains relevant connections with assumptions previously established in the *Tractatus Logico-Philosophicus*. Throughout the contemporary philosophical tradition, the notion of form of life has been interpreted in different ways, especially with regard to its implications for morality and for the epistemological status of moral judgments. On the one hand, there is an interpretation that emphasizes the multiplicity of forms of life, understood as expressions of different sociocultural contexts, which leads to a pluralist and relativist conception of morality, often associated with a non-cognitivist ethical epistemology. On the other hand, there is an interpretation that privileges the human form of life as a fundamental category, in contrast to other possible forms of life, allowing morality to be conceived in non-relativist terms and supporting a cognitivist moral epistemology. The dissertation aims to critically reconstruct these two interpretations, examining their assumptions and metaethical consequences, as well as their textual adequacy to Wittgenstein's works. On the basis of this analysis, it is argued that the interpretation which takes the human form of life as the foundation of linguistic and normative practices proves to be more consistent with *Wittgenstein's* philosophy, insofar as it allows for an understanding of moral objectivity without recourse to metaphysical foundations, while also avoiding its reduction to cultural relativism. It is thus concluded that the concept of form of life plays a decisive role in the possibility of a non-metaphysical moral objectivity within *Wittgenstein's* philosophy.

Keywords: Wittgenstein; Form(s) of Life; Metaethics; Relativism; Cognitivism.